



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Crianças Expostas Ao Hiv Em Um Serviço De Atendimento Especializado De Natal/rn

Autores: PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)); FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); RENACKSON JORDELINO GARRIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)); BIANCA FERNANDES MACÁRIO NUNES (SAE NATAL); AMANDA BARBETTO MEDEIROS TORRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); BRENA ABIGAIL DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); EDUARDO GALVÃO FREIRE (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); GABRIELA MARTINS DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); LORENNNA PEREIRA DA ROCHA FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); NATÁLIA SALDANHA DE MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP))

Resumo: Introdução: Desde 1997 o Ministério da Saúde (MS) passou a adotar medidas visando reduzir a transmissão vertical do HIV, além de melhorar a assistência materno-infantil para redução da morbidade e mortalidade dos indivíduos infectados. Objetivo: Analisar o perfil de crianças nascidas de mãe portadoras de HIV assistidas em um serviço de atendimento especializado (SAE) em Natal/RN. Métodos: Foram analisados os dados secundários presentes nos prontuários das crianças assistidas no SAE nos últimos 02 anos, preservando suas identidades. Resultados: Foram atendidas 83 crianças procedentes de Natal/RN no período descrito. 40 tiveram 2 cargas virais (CV) indetectáveis, com a realização da primeira CV (CV1) variando entre 28 dias e 11 meses com média de 45 dias. Já a realização da segunda CV (CV2) variou entre 2 meses e 1 ano e 15 dias, com média de 4 meses. Das 21 crianças com apenas uma CV indetectável sua realização variou entre 0 e 8 meses com média de 3 meses e 10 dias de vida. Nas 18 crianças expostas que não realizaram nenhuma CV a mais nova tem 1 mês e a mais velha 7 anos e 4 meses. 4 crianças foram infectadas, tendo duas CV detectáveis, variando entre 1.360.160 e 30.381 cópias, com média de 548.910, com diagnóstico completo feito entre 2 e 6 meses de vida com média de 4 meses. A taxa de infecção da amostra estudada foi de aproximadamente 4,7%. Conclusão: Apesar do grande número de crianças não concluírem a pesquisa, o coeficiente de transmissão foi de 4.7%, próximo aos 2% máximos preconizados pelo MS. As confirmações das infecções deram-se após 4 meses, permitindo o manejo terapêutico adequado. Naquelas com 2 CV indetectáveis, foi impossível estabelecer o diagnóstico sorológico devido ao absentismo das mães no serviço para realizar sorologia após 1 ano meio de vida e terminar a investigação.